

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CAFÉ DE LAVOURAS SOB SISTEMAS DE PRODUÇÃO CONVENCIONAL E ORGÂNICO

R.L.da Cunha – Eng. Agr. Dr. Epamig/CTSM, rodrigo@epamig.ufla.br; M.R. Malta - Eng. Agr. Dr. Epamig/CTSM; V.L.de Carvalho-Eng. Agr. M.Sc. Epamig/CTSM; S.J.R. Chagas - Eng.Agr. Dr. Epamig/CTSM.

Na busca por sistemas de produção mais sustentáveis, surgiram as chamadas agriculturas alternativas. Neste contexto, a agricultura orgânica adota tecnologias que otimizam o uso de recursos naturais e sócio-econômicos e tem por objetivo a auto-sustentação no tempo e no espaço, a minimização de dependência de energias não renováveis e a eliminação do uso de agroquímicos, utilizando no solo resíduos orgânicos vegetais e animais, assegurando com isso produtos saudáveis, além de preservar a biodiversidade dos ecossistemas naturais ou transformados, onde se insere o sistema produtivo.

O objetivo desse trabalho foi avaliar a qualidade do café de lavouras sob os sistemas de cultivo convencional e orgânico produzidos na região de São Sebastião do Paraíso, MG.

O ensaio foi instalado no início do ano de 2000 e está sendo conduzido na Fazenda Experimental de São Sebastião do Paraíso, MG em Latossolo Vermelho distroférico sob cafeeiro em produção.

Estão sendo avaliados dois sistemas de produção: sistema convencional e sistema orgânico. Em cada sistema, duas cultivares de cafeeiro, Rubi MG-1192 e uma progênie selecionada de Catuaí x Híbrido de timor, denominada de Híbrido H-419. Adotou-se a 5ª Aproximação (CFSEMG, 1999) como referência para adubação de produção no sistema convencional e para o sistema orgânico foi utilizado composto orgânico na mesma quantidade de N do sistema convencional. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, no esquema fatorial 2 x 2 (Duas cultivares e duas formas de manejo) com 5 repetições. Cada parcela foi constituída por 8 plantas no espaçamento de 3,2 m x 0,8 m. A área total utilizada no experimento foi de 1 ha.

No ano de 2003, após a colheita do café por derriça manual no pano os frutos foram submetidos à secagem ao sol até atingirem cerca de 11 % de umidade. Após a secagem e o beneficiamento, as amostras foram submetidas à análise sensorial para determinação da qualidade e classificação por tipo e peneira segundo a instrução normativa de 2003 (Brasil, 2003). Os dados da análise sensorial foram ainda transformados segundo Garruti & Conagin (1961). A análise de variância foi realizada para todas as variáveis estudadas através do teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o programa Sisvar 4.0 (Ferreira, 2000).

Resultados e Conclusões

Em relação à avaliação sensorial do café, verifica-se que a cultivar Rubi apresentou maiores notas e, conseqüentemente, melhor qualidade que o Híbrido avaliado, independente do manejo adotado, se orgânico ou convencional (Tabela 1). O híbrido é oriundo do cruzamento de Catuaí com Híbrido de timor, sendo uma variedade que possivelmente resultou do cruzamento natural entre *Coffea arabica* e *C. canephora*, espécie esta conhecida por robusta apresentando menor qualidade de bebida que o café arábica.

A cultivar Rubi apresentou a maior percentagem de grãos chatos graúdos (peneira 16 e acima) que o Híbrido, não havendo efeito significativo do manejo adotado (Tabela 1).

Tabela 1. Avaliação sensorial e classificação por peneira de duas cultivares de café submetidas a duas formas de manejo. Epamig, S.S.do Paraíso-MG, 2007.

Cultivar	Análise sensorial	Peneira (≥ 16)
Rubi	12,64 a	52,10 a
Híbrido	11,84 b	32,40 b

Médias seguidas pela mesma letra na vertical não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott a 5 % de probabilidade.

Verificou-se efeito significativo das formas manejo e das cultivares empregadas bem como interação entre elas em relação a quantidade de defeitos presentes no café (Tabelas 2 e 3). Observou-se maior número de defeitos no Híbrido submetido ao manejo convencional em relação ao manejo orgânico, sendo o café classificado como tipo 6-45; No manejo orgânico o Híbrido foi classificado como tipo 6 (Tabela 2). Já a cultivar Rubi não se diferenciou significativamente nas duas formas de manejo, sendo o café classificado como tipo 6-20 (Tabela 3).

Tabela 2. Classificação por tipo e número de defeitos do Híbrido H-419 submetido a duas formas de manejo. Epamig, S.S.do Paraíso-MG, 2007.

Manejo	Número de defeitos	Classificação por Tipo
Híbrido convencional	155 a	6-45
Híbrido orgânico	87 b	6

Médias seguidas pela mesma letra na vertical não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott a 5 % de probabilidade.

Tabela 3. Classificação por tipo e número de defeitos da cultivar Rubi submetido a duas formas de manejo. Epamig, S.S.do Paraíso-MG, 2007.

Manejo	Número de defeitos	Classificação por Tipo
Rubi convencional	115 a	6-20
Rubi orgânico	112 a	6-20

Médias seguidas pela mesma letra na vertical não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott a 5 % de probabilidade.